

# Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações

Gabriella de Menezes Baldão  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Gabriella de Menezes Baldão  
(Organizadora)

# Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### **Conselho Editorial**

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação, gestão estratégica e controladoria nas organizações  
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella de Menezes Baldão.  
– Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Inovação, Gestão  
Estratégica e Controladoria nas Organizações; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-69-7

DOI 10.22533/at.ed.697183110

1. Controladoria. 2. Planejamento estratégico. I. Baldão,  
Gabriella de Menezes. III. Série.

CDD 658.151

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A “Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu I volume, apresenta, em seus 22 capítulos, os novos conhecimentos para Administração nas áreas de Inovação e Gestão.

As áreas temáticas de Inovação e Gestão englobam assuntos de suma importância para o bom andamento de projetos e organizações. O tema Inovação vem sendo cada vez mais pesquisado em função da necessidade da busca constante pela prática desta temática, seja em busca de soluções ou de lucro. O tema Gestão é um assunto que vem evoluindo a cada dia por causa de sua prática ser vital em todas as áreas e departamentos.

Os estudos em Inovação e Gestão estão sempre sendo atualizados para garantir avanços não apenas em organizações, mas na humanidade. Portanto, cabe a nós pesquisadores buscarmos sempre soluções e novas formas de inovar e gerenciar.

Este volume dedicado à Administração traz artigos que tratam de temas que vão desde contabilidade, gestão de pessoas, diversidade geracional até sistemas e tecnologias que visam avanços na área de Administração.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas áreas de Inovação e Gestão, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, desejo que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para a área de Administração e, assim, garantir incremento quantitativos e qualitativos na produção de alimentos para as futuras gerações de forma sustentável.

Gabriella de Menezes Baldão

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS METODOLOGIAS ATIVAS E O EMPREENDEDORISMO PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS E INOVAÇÃO	
<i>Ana Paula Alves Bleck Duque</i>	
<i>Cristina de Carvalho Ares Elisei</i>	
<i>Luciana Tomé de Souza Castilho</i>	
<i>Maria Cristina Carrupt Ferreira Borges</i>	
<i>Paulo César Ribeiro Quinteiros</i>	
<i>Sérgio Roberto Montoro</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
COPRODUÇÃO DE SERVIÇOS: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO TEÓRICO	
<i>Renato Przychynski</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
QUALIDADE DE VIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO POR MEIO DA ESPIRITUALIDADE CORPORATIVA	
<i>Randes de Faria Enes</i>	
<i>Stella Regina Reis da Costa</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
RECUPERAÇÃO JUDICIAL E MOTIVAÇÃO DOS COLABORADORES: UM ESTUDO NO SETOR ADMINISTRATIVO DE UMA EMPRESA GAÚCHA	
<i>Sandro Marczewski</i>	
<i>Juliana Jaeschke</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>68</b>
REFLEXÕES SOBRE AS ORGANIZAÇÕES E OS PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIAS E PARTICULARIDADES	
<i>Leila Valente Sirica</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>85</b>
SISTEMA COMPUTACIONAL DE APOIO AO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	
<i>Elmo Rodrigues da Silva</i>	
<i>Neemias Espindola dos Santos</i>	
<i>Luiz Antonio Arnaud Mendes</i>	
<i>Ubirajara Aluizio de Oliveira Mattos</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>103</b>
SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO UNILASALLE-RJ	
<i>Aleksandra Sliwowska Bartsch</i>	
<i>Silvia Oliveira</i>	
<i>Gustavo Braga</i>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>119</b>
TECNOLOGIA E A CARREIRA DOCENTE: UMA ADAPTAÇÃO NECESSÁRIA	
<i>Anderson Ricardo Silvestro</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>131</b>
TRÂNSITO DE PEDESTRES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E VISUAL: ACESSIBILIDADE SEGUNDO A ABNT	
<i>Keli Luana Hahn</i>	
<i>Liane Marli Schäfer Lucca</i>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>141</b>
TRANSPORTE ACESSÍVEL DURANTE OS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016 - UMA ANÁLISE NEURO-FUZZY DE ATRIBUTOS DE ACESSIBILIDADE À LUZ DA PERSPECTIVA DO USUÁRIO DAS LINHAS ALIMENTADORAS DO BUS RAPID TRANSIT - RJ	
<i>Priscila da Silva Oliveira</i>	
<i>Leonardo Oliveira</i>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>160</b>
A ADMINISTRAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PESSOAS EM PEQUENAS EMPRESAS	
<i>Danielle de Souza Saad</i>	
<i>Gisele Medianeira Cardoso</i>	
<i>Jean Carlos Cavalheiro</i>	
<i>Andréa Vieira Brasil</i>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>172</b>
A GESTÃO DA POLÍTICA PÚBLICA EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA DE REVISÃO DAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS E ACADÊMICAS EM BUSCA DA EFICIÊNCIA DA RELAÇÃO ENTRE DISCENTES MATRICULADOS E FORMADOS NO ÂMBITO DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB	
<i>Carlos Cezar Modernel Lenuzza</i>	
<i>Luiz Alberto Rocha de Lira</i>	
<i>Luciana Calabró</i>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>187</b>
A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE GESTÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS	
<i>Angelo Cesar Tozi Christo</i>	
<i>Daniele Castelan do Nascimento</i>	
<i>Luan Tomazini Barbos,</i>	
<i>Uanderley Moreira</i>	
<i>Faculdade Multivix, Administração,</i>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>200</b>
A INFLUÊNCIA DO PRONAF NA ECONOMIA REGIONAL E NA GERAÇÃO DE RENDA EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	
<i>Marco Antonio da Costa Malheiros</i>	
<i>Cláudio Edilberto Höfler</i>	
<i>Bruno Rafael Pivotto</i>	
<i>Bruna Gabriela Warmbier</i>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>215</b>
AVALIAÇÃO DA PERSPECTIVA DA GESTÃO DE CARREIRAS SOB A ÓTICA DOS FORMANDOS NOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DE BELO HORIZONTE – MG	
<i>Eder Júlio Rocha De Almeida</i>	
<i>Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Maria do Socorro Pacheco Pena</i>	
<i>Tiziane Rogério Madureira</i>	
<i>Júnia Cordeiro dos Santos</i>	
<i>Jussara Basílio de Souza</i>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>231</b>
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR MÚLTIPLAS FONTES: UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS INTRÍNSECOS AO MODELO	
<i>Denise Del Peloso de Castro</i>	
<i>Stella Regina Reis da Costa</i>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>247</b>
COMPARTILHAR PARA TRANSFORMAR: REFLEXÕES SOBRE O SISTEMA DE CONTROLE INTERNO MUNICIPAL EM UMA PREFEITURA DO MEIO-OESTE CATARINENSE.	
<i>Sonia A Borchers</i>	
<i>Luciana D Traverso</i>	
<i>Isaque G Koche</i>	
<i>Debora Bobsin</i>	
<i>Roberto de Gregori</i>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>265</b>
CONTABILIDADE AMBIENTAL E GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	
<i>Daniela Silveira de Souza</i>	
<i>Gabriela Zanandrea</i>	
<i>Marta Elisete Ventura da Motta</i>	
<i>Alice Munz Fernandes</i>	
<i>Maria Emilia Camargo</i>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>280</b>
DESIGN E ARTESANATO: GESTÃO SOCIOCULTURAL E ECONÔMICA DA ASSOCIAÇÃO “MÃOS HABILIDOSAS” NA CIDADE DE BRAGANÇA – PA	
<i>Rodrigo Augusto de Sousa Cavalcante</i>	
<i>Alessandra Farias Vieira</i>	
<i>Ana Luiza Aquino de Brito</i>	
<i>Aninha Melo Moreira</i>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>289</b>
DIVERSIDADE GERACIONAL E A GESTÃO DE PESSOAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS E ALEMÃS	
<i>Juliana Jaeschke</i>	
<i>Enise Barth Teixeira</i>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>308</b>
GESTÃO DE COMPRAS NOS SUPERMERCADOS DE GRANDE PORTE DA CIDADE DE CHAPECÓ	

– SC: UMA COMPARAÇÃO COM A CIDADE DE CASTRO - PR

*Anderson José Cassol*

*Amanda Battisti*

*Elaine Paine*

*Moacir Francisco Deimling*

**CAPÍTULO 22 ..... 319**

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO: ANÁLISE DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UMA PREFEITURA MUNICIPAL

*Fábio Vidal Pinheiro Del Duca*

*Rafael Paris da Silva*

*Jaiser Tapia*

*Diego Pretto*

*Mauri Leodir Löbler*

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 336**



# CAPÍTULO 1

## AS METODOLOGIAS ATIVAS E O EMPREENDEDORISMO PARA GESTÃO DE NEGÓCIOS E INOVAÇÃO

### **Ana Paula Alves Bleck Duque**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), Faculdade de Tecnologia de Pindamonhangaba (FATEC), Pindamonhangaba – São Paulo.

### **Cristina de Carvalho Ares Elisei**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), Faculdade de Tecnologia de Pindamonhangaba (FATEC), Pindamonhangaba – São Paulo.

### **Luciana Tomé de Souza Castilho**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), Faculdade de Tecnologia de Pindamonhangaba (FATEC), Pindamonhangaba – São Paulo.

### **Maria Cristina Carrupt Ferreira Borges**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), Faculdade de Tecnologia de Pindamonhangaba (FATEC), Pindamonhangaba – São Paulo.

### **Paulo César Ribeiro Quinteiros**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), Faculdade de Tecnologia de Pindamonhangaba (FATEC), Pindamonhangaba – São Paulo.

### **Sérgio Roberto Montoro**

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), Faculdade de Tecnologia de Pindamonhangaba (FATEC), Pindamonhangaba – São Paulo.

**RESUMO:** O desenvolvimento das tecnologias, o intenso uso das mídias sociais associadas à diversidade de aulas e tutoriais existentes no ambiente virtual têm exigido mudanças didático-pedagógicas nas salas de aulas do ensino superior. Aulas tradicionais de transmissão do conhecimento têm se tornado, cada vez mais, incompatíveis com o mundo ao qual os alunos estão conectados. Diante dessa constatação e em se tratando de Ensino Superior Tecnológico, faz-se necessária uma reflexão sobre a necessidade de aplicação de estratégias que desafiem os alunos e os movam para a obtenção de respostas em prol da construção do conhecimento de que necessitam para atuar no mercado de trabalho. Reflexões como essas justificam a elaboração deste artigo, o qual tem como objetivo apresentar os resultados da experiência da aplicação de metodologias ativas associadas ao desenvolvimento de Projeto didático-pedagógico na disciplina de Empreendedorismo e Inovação, do curso de Gestão de Negócios e Inovação, da Fatec Pindamonhangaba.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo. Inovação. Metodologia Ativa. Projeto interdisciplinar.

**ABSTRACT:** The development of technologies, the intense use of social media associated to the diversity of classes and tutorials existing in

the virtual environment have required didactic-pedagogical changes in the classrooms of higher education. Traditional classes of knowledge transmission have become, increasingly, incompatible with the world to which students are connected. In light of this observation and in the case of Higher Technological Education, it is necessary to reflect on the need to apply strategies that challenge students and move them towards obtaining answers in order to build the knowledge they need to work in the market of work. Reflections such as these justify the elaboration of this article, which aims to present the results of the experience of the application of active methodologies associated with the development of a didactic-pedagogical project in the discipline of Entrepreneurship and Innovation, of the course of Business Management and Innovation, Fatec Pindamonhangaba.

**KEYWORDS:** Entrepreneurship. Innovation. Active Methodology. Interdisciplinary project.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Ensino Superior tem como um de seus objetivos desenvolver no aluno o espírito científico e a prática da pesquisa técnica. Mas no Ensino Tecnológico, há também a preocupação de educar o aluno tecnicamente, preparando-o para o mercado de trabalho.

Em qualquer que seja a situação, a motivação tem se mostrado uma questão importante a ser trabalhada na Educação. As tecnologias estão presentes em todos os aspectos da vida de um estudante e suas expectativas em relação à sala de aula seguem na mesma medida em que têm acesso às facilidades tecnológicas. A questão motivacional deixa de ser apenas unilateral, intrínseca ao aluno, e requer a participação ativa do professor.

As metodologias ativas estão sendo cada vez mais utilizadas pelos professores como estratégias de motivação, seja por meio de situações-problema ou por atribuir ao aluno autonomia pela aquisição dos seus conhecimentos.

Foi sob essa perspectiva que o professor da disciplina de Empreendedorismo e Inovação, do curso de Gestão de Negócios e Inovação, da Fatec Pindamonhangaba – prof. Dr. Sérgio Roberto Montoro – decidiu desenvolver um Projeto de Empreendedorismo com os alunos dessa disciplina.

O projeto visava atender aos objetivos propostos pela ementa da disciplina - “refletir sobre as atitudes e comportamentos do empreendedor inovador e desenvolver análise das necessidades de mercado e diferenciação em meio à concorrência” - e ainda levar os alunos ao arrojo empresarial, diante de situações-problema semelhantes às enfrentadas no Mercado de Trabalho, garantindo o cumprimento completo da ementa disciplinar.

O projeto desenvolvido acabou também envolvendo a disciplina lecionada pela professora Ma. Ana Paula Alves Bleck Duque – Projeto Interdisciplinar I: Gestão e

Inovação - por meio da qual os alunos aprenderam a desenvolver jogos empresariais e a praticar a escrita científica e tecnológica.

A experiência a ser relatada neste artigo tem um alicerce teórico amplo – aspectos motivacionais abordados pela psicologia, teorias relacionadas a métodos didático-pedagógicos, além de fundamentos de empreendedorismo e inovação que, por sua própria natureza, justifica a necessidade da existência de projetos inovadores em sala de aula.

Este artigo tem, portanto, o objetivo de apresentar a concepção e o delineamento do Projeto de Empreendedorismo como recurso pedagógico - numa proposta interdisciplinar e de estímulo discente – que contribuiu para que o aluno pudesse habilitar as competências necessárias para atuar no mercado de trabalho. As bases teóricas aqui ressaltadas - pedagógicas e técnicas - fornecerão subsídios para a discussão dos resultados obtidos ao término do Projeto.

Para que não sejam descartadas as bases teóricas sobre motivação, vale destacar aqui as palavras de Munhoz (2015) relacionadas ao fomento para a aprendizagem: “as pessoas aprendem aquilo que vivem pessoalmente e a intensidade com que aprendem e fixam a aprendizagem está diretamente relacionada com a motivação que as levou a desenvolver tal atividade”.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Metodologias ativas

Lecionar tem sido um grande desafio para todos os professores do século XXI, uma vez que os alunos da atualidade possuem acesso fácil à tecnologia e ao conteúdo informativo. Por isso, as aulas tradicionais não podem ser o único meio de ensino do professor. Hoje, faz-se necessário que este procure formas diferenciadas de ensinar, e dentro desses recursos, as metodologias ativas têm sido um meio muito eficaz.

Para Borges e Alencar (2014), este tipo de metodologia é válido pois o docente consegue promover o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, estimulando-os a pensar de forma crítica, independentemente de sua área de atuação. Entre os seus benefícios, é possível citar: o favorecimento da autonomia, o despertar da curiosidade e o estímulo à tomada de decisões.

Tal assunto já havia sido abordado anteriormente – mais precisamente em 1996 – por Paulo Freire por acreditar que a educação de adultos é impulsionada quando há a necessidade de superação de desafios, resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos (BERBEL, 2011). Assim, neste cenário, pode-se dizer que o professor é visto como um facilitador no processo de ensino aprendizagem, dado que sua função é de mediar, orientar e motivar o discente.

Independentemente da disciplina lecionada, todos os professores concordam

que o sucesso acadêmico do aluno é devido ao seu engajamento e participação nas atividades de sala de aula. Há diversas formas de desenvolver as Metodologias ativas com potencial para agregar todas essas características ao aluno, e o Problem Based Learning (aprendizagem baseada em problemas), doravante PBL é uma delas. De acordo com Freitas (2012), esta metodologia vem sendo amplamente difundida pois acredita-se que ao aplicá-la seja possível “consertar as principais falhas [...] como o distanciamento do ensino em relação aos contextos profissionais reais”. A autonomia já abordada anteriormente, junto com o trabalho em equipe também colaboram para que essas atitudes proativas sejam levadas para a vida profissional, na qual o aluno - já egresso - poderá solucionar o problema apresentado, que, por sua vez, é o ponto fundamental desse processo.

É exatamente por esses benefícios que o PBL foi bem aceito entre a comunidade acadêmica. Inicialmente, surgiu nos cursos de Medicina, no Canadá e Europa e agora no Brasil, mostra que no ensino tradicional, há somente um acúmulo de informações que depois acabam sendo pulverizadas, de modo que muitas vezes tais aplicações ficam sem aplicabilidade – pelo menos no período em que estavam na universidade. (PONTI 2009).

## 2.2 Empreendedorismo e inovação

As Metodologias Ativas são ainda consideradas como inovação nas salas de aula do Ensino Superior, julgando o fato de que desde o início das reflexões acerca dos novos Métodos de Ensino, somente nos últimos anos elas vêm ganhando formas e força no espaço educacional. Conforme Morán (2015), “teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), [...] enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele”.

Há, na atualidade, diferentes formas de trabalhar em sala de aula superando o modelo tradicional de ensino, atribuindo responsabilidades ao aluno como ser autônomo de sua própria aprendizagem e colocando o professor no patamar de orientador para a aquisição da aprendizagem do aluno.

Morán (2015) afirma que no modelo disciplinar – aquele que mantém o formato do curso dividido em disciplinas - há formas simples de modificar o curso das aulas, valorizando cada etapa do processo de aquisição do conhecimento por parte do aluno. Segundo o autor:

Professores na sua disciplina podem organizar com os alunos no mínimo um projeto importante na sua disciplina, que integre os principais assuntos da matéria e que utilize pesquisa, entrevistas, narrativas, jogos como parte importante do processo. **É importante que os projetos estejam ligados à vida dos alunos, às suas motivações profundas, que o professor saiba gerenciar essas atividades, envolvendo-os, negociando com eles as melhores formas de realizar o projeto, valorizando cada etapa e principalmente a apresentação** e a publicação em um lugar virtual visível do ambiente virtual para além do grupo e da classe. (grifo nosso)

A intenção de modificar a pedagogia da sala de aula fazendo uso de projetos que atinjam diretamente a motivação intrínseca do aluno, exatamente por envolvê-lo em situações que façam parte da sua vida profissional, ganha ainda mais significado quando, em uma disciplina de Empreendedorismo e Inovação, tantas ações estão subentendidas – arriscar, realizar, experimentar, executar e resolver, por exemplo.

Essas reflexões justificam uma ação empreendedora e inovadora na sala de aula, tal como foi realizada pelo professor Sérgio Roberto Montoro em sua disciplina, na Fatec Pindamonhangaba.

Em relação à disciplina em questão, é importante que sejam destacados os objetivos e os conteúdos que, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Gestão de Negócios e Inovação, o professor deve priorizar em seu planejamento. Os objetivos destacam a ação de “refletir sobre as atitudes e comportamentos do empreendedor inovador e de desenvolver análise das necessidades de mercado e diferenciação em meio à concorrência”. E em relação à ementa, destacam-se os seguintes assuntos:

- a. Definições de empreendedorismo e inovação.
- b. A importância socioeconômica do empreendedorismo inovador.
- c. Mudanças, crises e riscos de negócio.
- d. Características do empreendedor de sucesso.
- e. Processo Comportamental.
- f. Fatores que influenciam o empreendedorismo.
- g. Fases da evolução das empresas.
- h. Empresas de pequeno, médio e grande porte.
- i. Como alavancar e estruturar negócios inovadores.

Para entender a relação entre a didática utilizada pelo professor e a disciplina em questão, vale destacar algumas definições sobre as características, habilidades e competências de um empreendedor.

Segundo Drucker (2012 apud SILVA s.d.) “empreendedorismo é um comportamento e não um traço de personalidade”. E, conforme complementa SILVA (s.d.) “qualquer pessoa pode empreender, basta ter iniciativa, motivação, conhecimento sobre o ramo de atividade que deseja atuar, vislumbrar uma oportunidade e preferencialmente ter noções de administração”.

Esse primeiro atributo do empreendedor, pressupõe a ideia de que, para formar tecnicamente um empreendedor, é necessário oportunizar situações ao aluno que o mova diante de situações que ele precise resolver.

Conforme Vale, Wilkinson e Amâncio (2008), “A literatura clássica sobre empreendedorismo registra a compreensão do papel do empreendedor como agente capaz de cooperar com outros agentes”.

A habilidade empreendedora inclui, também, a capacidade de 'operacionalizar acordos entre todas as partes interessadas, tais como o inventor do processo, os parceiros, o capitalista, os fornecedores de peças e serviços, os distribuidores, [...]de manter relações bem-sucedidas com os trabalhadores e o público'. (HIRSCHMAN, 1958, apud VALE, WILKINSON E AMÂNCIO, 2008, tradução dos autores).

Silva (s.d.) menciona Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 29) e continua caracterizando um empreendedor combinando significados advindos dos economistas e psicólogos. Conforme Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 29 apud SILVA s.d.):

Para um economista, empreendedor é aquele que combina recursos, trabalho materiais e outros ativos para tornar seu valor maior do que antes; também é aquele que introduz mudanças, inovações e uma nova ordem. Para um psicólogo, geralmente essa pessoa é impulsionada por certas forças – a necessidade de obter ou conseguir algo, de experimentar, de realizar ou talvez de escapar à autoridade de outros

As definições apresentadas até aqui caracterizam o empreendedor como um profissional capaz de lidar com situações adversas em contato com diferentes grupos empresariais – social e economicamente diversos – agregando valor e competitividade ao mercado empresarial. Também é possível notar que o empreendedor é impulsionado por certas forças motivacionais relativas a conquistas pessoais e/ou profissionais ou ainda relacionadas à necessidade de acumular experiências.

Ora, obviamente, fundamentadas, tais características estão inerentemente previstas na ementa da disciplina de Empreendedorismo e Inovação, do curso destacado neste artigo. Conforme já mencionado, a disciplina prevê a discussão de assuntos como “a importância socioeconômica do empreendedorismo inovador, mudanças, crises e riscos de negócios, processo comportamental, fatores que influenciam o empreendedorismo” entre outros aspectos que pressupõem atributos que um empreendedor deve desenvolver em sua profissão.

Nesse sentido, o Projeto de Empreendedorismo proposto na disciplina mencionada uniu as necessidades de formação do aluno para o mercado de trabalho (com base na ementa disciplinar) às Metodologias Ativas de Aprendizagem, impulsionando os alunos - público-alvo do projeto – a desenvolver e a praticar atitudes comportamentais típicas de um empreendedor, além de atribuir aos próprios alunos a responsabilidade e a autonomia do seu processo de aprendizagem.

O Projeto destacado neste artigo segue descrito nas seções que seguem.

### **3 | DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA**

#### **3.1 Desafio dos vinte reais**

O presente desafio foi aplicado aos alunos do primeiro semestre do Curso de Gestão de Negócios e Inovação da Fatec Pindamonhangaba, dentro das atividades previstas do projeto pedagógico da disciplina de Empreendedorismo e Inovação. Para

isso, foi utilizada a metodologia ativa Problem Based Learning (aprendizagem baseada em problemas), pois, como já mencionando anteriormente, o sucesso acadêmico do aluno é devido ao seu engajamento e participação nas atividades de sala de aula e que, com a utilização do PBL, acredita-se que ao aplicá-la seja possível “consertar as principais falhas, como o distanciamento do ensino em relação aos contextos profissionais reais.

Vale ressaltar que o Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação da Fatec Pindamonhangaba está em fase de implantação na unidade e que os alunos que participaram da presente atividade compõem a primeira turma ingressante no curso.

O objetivo da atividade desenvolvida foi fazer com que alunos ingressantes do curso de Gestão de Negócios se deparassem, logo no primeiro semestre do curso, com um desafio de criar uma pequena empresa com poucos recursos financeiros (R\$20,00 por grupo) e pouco tempo para execução das atividades de gestão (uma semana). Como objetivo complementar, esperou-se que, com a realização da presente metodologia ativa, o docente da disciplina de Empreendedorismo e Inovação conseguisse estimular os alunos a pensar de forma mais crítica e fortalecer a autonomia, a curiosidade e a tomada de decisões frente ao pouco tempo e recursos disponíveis.

Para a realização do desafio dos vinte reais, foi adotada a seguinte metodologia:

Primeiramente a turma de alunos da disciplina de Empreendedorismo e Inovação foi dividida em 6 grupos. Posteriormente, cada grupo teria que preparar um plano de ação, criar um negócio, operacionalizar e medir seu resultado durante uma semana. Caberia também ao enviar, via e-mail, ao professor-investidor, um diário relatando os 7 dias de operação do grupo. Ou seja, cada grupo teria uma semana para criar, operar e rentabilizar um negócio que fosse legal e moral, não sendo permitido a realização de rifa, ação entre amigos, etc. A ideia era usar a criatividade.

O professor-investidor (no caso, o professor da disciplina) capitalizou os grupos com R\$20,00. Ao término do desafio, cada grupo deveria devolver ao professor-investidor os R\$20,00 investidos inicialmente e mais 30% do resultado líquido das operações de cada grupo.

Os grupos teriam que apresentar os seus resultados na sala de aula com um Power Point na semana seguinte ao término do desafio. Nessa apresentação, cada grupo deveria apresentar:

- a. O negócio montado e explicar o porquê da escolha do referido negócio;
- b. O logo (ou marca) criado para o seu negócio;
- c. O fluxo de caixa durante os dias de vendas;
- d. As dificuldades encontradas no decorrer da atividade;
- e. O que eles fariam de diferente, caso tivessem uma outra oportunidade;

- f. A opinião do grupo (em discussão) sobre o desafio e sobre os elementos que tal atividade pudesse ter acrescentado, pessoal e profissionalmente, tendo como base as aulas da disciplina de Empreendedorismo e Inovação do curso de Gestão de Negócios e Inovação.

### **3.2 Atividade empreendedora: criação do laboratório de empreendedorismo e inovação**

Em continuidade com as ideias e conceitos que foram abordados na atividade do desafio dos vinte reais, os alunos da disciplina de Empreendedorismo e Inovação receberam mais um desafio, mas de proporções maiores.

Em consonância com as Diretoria Geral e de Serviços da Fatec Pindamonhangaba, os mesmos 6 grupos que foram criados no desafio dos vinte reais foram desafiados a utilizarem o espaço da cantina da faculdade para realizem atividades empreendedoras. Nesse sentido, o espaço da cantina foi transformado em um “Laboratório de Empreendedorismo e Inovação”.

A metodologia adotada na presente atividade foi praticamente a mesma do desafio anterior, descrita no item 3.1 (itens de a à f).

As únicas alterações foram:

1. Não houve uma capitalização prévia por parte do professor da disciplina. Entretanto, os grupos puderam usar os recursos financeiros que foram conseguidos no desafio dos vinte reais;
2. Foi criado um cronograma de utilização do espaço da cantina e cada grupo pode usar o Laboratório de Empreendedorismo e Inovação durante dois dias da semana (segundas e quartas feiras – dias esses da disciplina de Empreendedorismo e Inovação). Dessa forma, foram usadas seis semanas;
3. Ao término das seis semanas, em que cada grupo utilizou o Laboratório de Empreendedorismo e Inovação, foi criado um cronograma de mais três semanas, onde os grupos utilizaram o Laboratório de Empreendedorismo e Inovação de forma conjunta, ou seja, a cada semana, dois grupos usaram o espaço do Laboratório, praticando a comercialização de seus produtos de forma simultânea. O objetivo foi criar uma situação de concorrência entre empresas, ambas disputando pelo mesmo público, no caso, os alunos da Fatec Pindamonhangaba;
4. O grupo vencedor foi aquele que obteve o maior lucro líquido com a experiência empreendedora.

## **4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos com o Projeto desenvolvido atingiram o objetivo pedagógico proposto inicialmente – estimular os alunos a pensar de forma mais crítica e fortalecer a autonomia, a curiosidade e a tomada de decisões frente ao pouco tempo e recursos disponíveis.



Durante a execução da tarefa proposta, os alunos precisavam se posicionar como empreendedores, comportando-se com iniciativa para criar, inovar e garantir o sucesso vontade para agarrar a oportunidade com que se comprometeram inicialmente. Tiveram que se posicionar ativamente no mercado de trabalho simulado pelo professor, entre os grupos (ou, entre as empresas geradas pelo Projeto).

Schermerhorn (2007, p. 123 apud SILVA s.d.) afirma que: o empreendedor é um indivíduo que corre riscos e enxerga as oportunidades como problemas ou ameaças. No contexto empresarial, um empreendedor inicia novos empreendimentos dando vida a novas ideias de produtos ou serviços. E foi exatamente essa experiência que o Projeto desenvolvido proporcionou aos alunos.

Para efeito de ilustração, a Figura 1 apresenta os logos (ou marcas) que cada grupo criou para o seu negócio, conforme foi mencionado no tópico 3.1.



Figura 1: Logos (ou marcas) que cada grupo criou para o seu negócio.

Fonte: os autores

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo apresentar os resultados da experiência da aplicação de metodologias ativas associadas ao desenvolvimento de Projeto didático-pedagógico na disciplina de Empreendedorismo e Inovação, do curso de Gestão de Negócios e Inovação, da Fatec Pindamonhangaba.

As bases teóricas apresentadas fundamentaram a ideia do projeto visto que estímulos motivacionais externos – bem como a aplicação de Metodologias Ativas – podem levar o aluno a se interessar ainda mais pelas disciplinas, considerando que cada uma delas tem suas peculiaridades e que, com um olhar crítico treinado a partir de situações-problema vivenciadas e superadas em projetos como o apresentado

neste documento, podem (cada uma a seu modo) levar o aluno a experimentar o que lhe reserva o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORGES, Thiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias Ativas na promoção crítica do estudante: o uso de metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do Ensino Superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143 , ISSN 22377719.

EDUCAÇÃO e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 403-418, abr./jun. 2012.

PONTI, Moacir. (2009). Uma experiência com aprendizado baseado em problemas no ensino de Computação Gráfica para a graduação. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Moacir\\_Ponti/publication/322343237\\_Uma\\_experiencia\\_com\\_aprendizado\\_baseado\\_em\\_problemas\\_no\\_ensino\\_de\\_Computacao\\_Grafica\\_para\\_a\\_graduacao/links/5a552e2e0f7e9bf2a53509ed/Uma-experiencia-com-aprendizado-baseado-em-problemas-no-ensino-de-Computacao-Grafica-para-a-graduacao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Moacir_Ponti/publication/322343237_Uma_experiencia_com_aprendizado_baseado_em_problemas_no_ensino_de_Computacao_Grafica_para_a_graduacao/links/5a552e2e0f7e9bf2a53509ed/Uma-experiencia-com-aprendizado-baseado-em-problemas-no-ensino-de-Computacao-Grafica-para-a-graduacao.pdf) Acesso em: 10 de maio de 2018.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas]. 2015. Disponível em <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)> Acesso em 18 mai 2018.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Aprendizagem baseada em problemas: ferramentas de apoio ao docente no processo de ensino aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SILVA, Álvaro José Argemiro da. Empreendedorismo e Inovação. Disponível em <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/986/5/Empreendedorismo%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em 18 mai 2018.

VALE, Maria Vasconcelos; WILKINSON, John; AMÂNCIO, Robson. Empreendedorismo, Inovação e Redes: uma nova abordagem. **ERA-Eletrônica**. Fundação Getúlio Vargas – Escola de Administração de São Paulo. ISSN 1676-5648. Disponível em < <http://www.redalyc.org/html/2051/205114657008/> > Acesso em 17 mai 2018.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-69-7

